



GESTÃO ESCOLAR: ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Produto educacional proveniente da dissertação de mestrado, intitulada Gestão Escolar: roteiro para a elaboração e a implementação de projetos político pedagógicos em instituições de Educação Infantil, defendida em 17/12/2019 no PPGEB/UNIARP.

Linha de Pesquisa

Produto desenvolvido no âmbito da linha de pesquisa Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação a partir de experiência exitosa de escolas na cidade de Massaranduba, SC. Ele sistematiza a implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) em Centros de Educação Infantil (CEI) como instrumento de gestão democrática que contribui para a organização coletiva e, conseqüentemente, para o alcance das finalidades educativas, o desenvolvimento integral das crianças.

Autoria: Mirian de Miranda Girardi

Orientação: Prof. Dr. Joel Haroldo Baade

Caçador, 2019

INTRODUÇÃO

O início do terceiro milênio vem acompanhado de mudanças e de transformações tecnológicas, científicas, sociais, organizativas e laborais, sem falar da economia e de formas de viver a vida.

Essas mudanças incidem diretamente e irreversivelmente nas instituições educativas. Superar práticas de uma cultura organizacional motivada por paradigmas que permanecem enraizados por décadas e até mesmo séculos na Educação Infantil, estimulando processos de democratização da gestão, descentralizando as ações e proporcionando a participação de toda comunidade educativa na tomada das decisões no interior dos CEIs, tendo como mecanismo facilitador do processo a elaboração e a implementação do PPP da unidade, não é uma tarefa simples, principalmente quando os gestores não têm em sua formação propostas para auxiliá-los nesse quesito.

Esta pesquisa se comprometeu com esse processo ao propor um programa de formação por meio da criação de um roteiro para elaboração e implementação do PPP em instituições de Educação Infantil. Em decorrência, sua relevância se traduz pela capacidade de atender ao seu objetivo que foi o de avaliar como se deu o processo de elaboração e de implementação do PPP e suas contribuições para a organização e z gestão educacional a partir da experiência da rede municipal de ensino de Massaranduba-SC, em uma perspectiva democrática e participativa.

Para elaborar um programa de formação através da criação de um roteiro para elaboração e implementação do PPP em instituições de Educação Infantil em uma perspectiva democrática e participativa, que venha ao encontro das necessidades das unidades de ensino, mostrou-se necessário considerar experiências que pudessem atender as especificidades das instituições de Educação Infantil.

Nesse sentido, a análise dos dados coletados através das entrevistas com os gestores das unidades, entrevista com a Coordenadora Pedagógica da SME, conversas informais com os professores, bem como registro em diário de campo das observações das reuniões pedagógicas nos CEIs de Massaranduba foram fundamentais nesse processo de criação do roteiro.

A partir da pesquisa realizada nas seis unidades de CEIs de Massaranduba-SC, reafirma-se a necessidade de mudança do sistema educacional para atender as necessidades da sociedade atual. É preciso construir identidade para a instituição educativa. É preciso não sucumbir aos planos de simplesmente tornar a unidade

executora de projetos construídos fora dela. Enfim, construir identidade significa conhecer as limitações de atuação do CEI, construir um PPP coletivo e buscar, constantemente, em cada ação da instituição, a realização deste projeto.

Um planejamento assim pensado ainda se mostra muito difícil para a maioria das instituições. O tipo de modelo de cultura organizacional, constituída pelo senso comum e pela própria regulamentação, faz com que os professores e os demais profissionais da educação se preocupem apenas sobre o “como” fazer e sobre o “com que” fazer. Retirou-se desses profissionais a decisão sobre “o que fazer” e sobre “para que” fazer, criando uma estranha situação de que dentro da instituição todos têm liberdade para dizer o que quiserem, mas devem fazer o que todos fazem.

Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que a cultura organizacional identificada no interior dos CEIs pesquisados, embora com práticas pedagógicas de sucesso, como a implantação dos PCEs que vêm desencadeando excelente desempenho na aprendizagem das crianças bem como na interação junto à comunidade, ainda inviabiliza a participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões concernentes à instituição a que pertence.

Destaca-se ainda que as seis unidades estão passando, ao mesmo tempo, pelo processo de elaboração do PPP, pela criação de um novo currículo com base na BNCC e pela implementação dos PCEs. São três ferramentas para o mesmo fim, no entanto com eficiências diferentes. Gandin alerta para se ter cuidado com ações assim, pois geralmente algumas poucas compreenderam o processo de planejamento.

A falta de diálogo no espaço educativo e a falta de um planejamento participativo com todos os segmentos envolvidos reforçam o caráter reprodutor da educação, acentuando a desigualdade social. Alterar a realidade atual passa, portanto, por mudar a concepção de educação e organizar a instituição educacional de forma a viabilizar uma educação dialógica, que dê condições aos sujeitos para conviverem e intervirem no meio social de forma plena.

Expressa-se, portanto, a função transformadora da educação, libertando a população da condição de meros expectadores ou reprodutores de ações de produção da própria existência para uma outra condição, ou melhor, de participação e de emancipação social. Igualmente, ressalta-se a importância do PPP como instrumento de fortalecimento da gestão democrática e participativa, contribuindo para a consolidação da qualidade do ensino e aprendizagem.

Porém, apenas elaborar o PPP não significa transformação nem melhoria na qualidade do ensino oferecido. A simples obrigatoriedade da elaboração do PPP levou à deformação do instrumento, sendo constituído somente para cumprir uma determinação legal, sem, contudo, orientar a ação educativa. Se não estiver vinculado à competência profissional e ao compromisso político dos profissionais que fazem a educação, que dão vida e sentido ao que está se propondo, o PPP não passa de um documento burocrático, que em nada contribui para a consolidação da autonomia das instituições educativas.

Para elaborar conjuntamente o PPP dentro de uma perspectiva de planejamento participativo, voltada para a consolidação de uma educação cidadã democrática que inclua no seu contexto toda diversidade da população, a instituição educativa precisa mudar a sua cultura organizacional.

Organizar seus processos internos, espaços de interlocução entre os sujeitos, ampliação do tempo destinado ao planejamento de forma que todos os segmentos e toda a comunidade educativa possam ser ouvidos, ou seja, todos os espaços institucionalizados de diálogo e de construção coletiva da prática educativa por meio da formação continuada.

Sobretudo, é preciso tomar cuidado para que algo muito comum não aconteça: “as pessoas querem mudar o mundo desde que isso não envolva a mudança de uma vírgula no que estão fazendo” (GANDIN, 2011, p.71).

Mudar uma prática de gestão centralizadora para uma prática de gestão democrática implica também numa mudança pessoal e profissional, pois as transformações no campo de atuação profissional exigem que, concomitantemente, ocorram mudanças na forma de pensar, agir, viver e conviver.

Os resultados dessa investigação científica apontam que a questão não é organizar o PPP para transformar a instituição educativa, mas transformar a cultura organizacional dessas instituições a fim de elaborar o PPP.

Antes da implementação de qualquer nova proposta é fundamental que a instituição se conheça. “O autodiagnóstico deveria ser o ponto de partida de funcionamento de uma organização, de igual modo que a análise de necessidades é o primeiro passo para iniciar um plano de ação formativa” (ZWEREWICZ; TORRE, 2009, p.63).

Conhecer-se implica, entre outras coisas, não somente ter conhecimento de seus potenciais, das suas possibilidades, dos recursos disponíveis, tanto financeiro

como humano, mas também ter conhecimento de suas fragilidades, necessidades, limitações e carências. A fase inicial deveria ser tomar consciência do que se é e do que se pretende ser.

[...] qualquer instituição, para contribuir significativamente para aquilo que se propõe, precisa ter clareza e bom desempenho em duas dimensões: * na riqueza e adequação das idéias (sic) que maneja; * nos instrumentos apropriados para transformar essas idéias (sic) em prática (GANDIN, 2011, p.17).

Cabe ressaltar que o PPP é apenas um meio, um instrumento de organização e gestão educacional. Como instrumento ele serve aos interesses de quem o elabora, podendo ser um instrumento de gestão democrática e de transformação, ou de repressão, de centralização e reprodução de um sistema desigual e elitista.

Nesse sentido, para que o PPP cumpra sua função, precisa estar alicerçado a políticas públicas condizentes com a realidade, que garantam a sua efetivação no espaço educativo. Assim, propõe-se que a SME intervenha na organização do espaço educativo, garantindo espaços e tempos de interlocução e discussões no seu interior, por meio de políticas públicas.

No decorrer desse processo, além do Programa de Formação através da criação do roteiro de elaboração e de implementação do PPP em instituições de Educação Infantil, a própria experiência de pesquisa vivenciada nos CEIs de Massaranduba transformou-se em um produto educacional, que pode ser explorado por outros CEIs e escolas, adaptando-o a cada realidade.

Portanto, atende-se aos requisitos do Mestrado Profissional, quando se disponibilizam dois produtos educacionais com potencial para alavancar práticas de gestão inovadoras pautadas na democratização e na participação de toda a comunidade educativa, superando modelos de uma cultura organizacional de uma gestão centralizadora.

A pesquisa também se constituiu em um momento de autoavaliação do trabalho que sua pesquisadora tem realizado como pedagoga e como gestora na educação infantil. Todo processo contribuiu para ampliar a aproximação com outras realidades, além de ampliar possibilidades para o reconhecimento de falhas e de que pode contar com outras pessoas para transformar ao transformar-se.

Nessa trajetória, possibilitou-se confirmar a convicção de que é viável transformar o modelo de gestão tradicional nas instituições de Educação Infantil. Contudo, é determinante que se ofereçam condições aos gestores para que essa mudança aconteça, tais como espaços e tempos para formações-ações que propiciem

contínua interação enquanto vivenciam as mudanças impulsionadas individual e coletivamente.

Em relação ao uso do roteiro, há uma advertência a se fazer devido a sua importância: seguir um roteiro será útil se o pensamento não ficar com isso aprisionado. É preciso que a coordenação do processo de planejamento siga um roteiro a fim de que a firmeza e a segurança advindas sejam suporte para a participação, a riqueza e a criatividade de todos os segmentos da comunidade educativa. Porém, se for seguido de forma mecânica, sem atenção aos detalhes, aos problemas, às circunstâncias, aos novos estímulos que possam surgir, corre-se o risco de formalizar e de burocratizar o processo.

GESTÃO ESCOLAR: ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Programa de Formação-ação para Gestores: Roteiro para Elaboração e Implementação do PPP com o intuito de desencadear e de sustentar um processo de planejamento participativo em Instituições de Educação Infantil.

CRONOGRAMA DO PROGRAMA

O programa divide-se por etapas com duração de nove meses, sendo um encontro por mês, totalizando nove encontros.

1º Encontro	Preparação/Apresentação
2º Encontro	Elaboração do plano global de médio prazo: elaboração do Marco referencial (Marco situacional)
3º Encontro	Elaboração do Marco referencial (Marco doutrinal)
4º Encontro	Elaboração do Marco referencial (Marco operativo)
5º Encontro	Elaboração do diagnóstico
6º Encontro	Elaboração da programação
7º Encontro	Revisão geral
8º Encontro	Elaboração de planos globais de curto prazo
9º Encontro	Apresentação aos gestores do documento final de sua instituição

DINÂMICA DE TRABALHO

A cada encontro, trabalhar-se-á uma etapa da elaboração do PPP.

Após esse momento, cada gestor retorna a sua unidade e, juntamente com todos os segmentos da comunidade educativa, coordena o processo de elaboração dessa etapa.

Retorna-se no próximo mês com tal etapa já concluída, passa-se à revisão e a possíveis ajustes.

1º Preparação

Essa etapa é fundamental, principalmente se a instituição ou o grupo está iniciando um processo de planejamento mais participativo e globalizado.

Se for o primeiro contato com o grupo ou o primeiro contato do grupo, iniciar com uma dinâmica de apresentação;

Sugestão de dinâmica: “Repórteres por um dia”

Como realizar – será necessário ter uma cadeira, de preferência giratória, para que entrevistado possa sentar-se e os demais possam fazer um círculo ao seu redor. O tempo deve ser de um a dois minutos para cada um. Os participantes, por sua vez, devem ser incentivados a fazer perguntas sobre: os hobbies do colega, sua formação profissional, por que escolheu sua profissão, tempo de trabalho, experiências na área, os desafios que enfrenta no seu CEI e as atividades que realiza em seu dia a dia, por exemplo.

Assim que todos tiverem sido entrevistados, a equipe deve ser convidada a falar sobre a experiência e a compartilhar o que aprendeu com a entrevista coletiva.

Objetivo da dinâmica: Existe um poderoso e sábio provérbio que diz – “Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo”.

Como sugere o ditado acima, para avançar, desenvolver-se e alcançar as metas, os profissionais precisam se unir e dar certa abertura para se conhecerem um pouco melhor. Isso é essencial porque, muitas vezes, as equipes de gestores mesmo trabalhando na mesma função, mal se conversam. Entende-se que muitos problemas poderiam ser resolvidos mais facilmente caso se compartilhassem experiências.

A intenção dessa dinâmica é justamente abrir espaço para que os gestores possam desenvolver maior respeito e empatia uns pelos outros, diminuam a distância entre os profissionais e ajudá-los a integrarem-se mutuamente ao trabalho.

Com o objetivo de acessar o conhecimento prévio sobre o tema a ser trabalhado, sugere-se uma roda da conversa, na qual, a cada integrante, de forma individual, seja oportunizado um momento para falar sobre o que pensa a respeito do PPP e quais suas expectativas com relação aos encontros. Sobre a participação individual, Gandin alude:

Não pode haver processo participativo se não acontecer o pronunciamento reiterado de cada pessoa, por si, não como parte do grupo; o posicionamento pessoal cria consciência, permite encaminhar questões e incorporar conhecimentos necessários (GANDIN, 2011, p. 121).

Apresentação do projeto de (re) elaboração do PPP nos CEIs para o grupo, explicando que, mais do que uma obrigatoriedade legal, é a necessidade de contar-se com tão importante documento norteando todas as ações desenvolvidas na educação infantil.

O objetivo dessa etapa é promover a análise dos pontos básicos de um processo científico participativo por meio de uma palestra baseada nos textos de Gandin (2010, 2011), Vasconcellos e Luck a fim de trazer clareza e firmeza sobre um modelo de plano e sobre uma metodologia de processo de planejamento, explicando a diferença entre Planejamento Estratégico (Político-social) e o Planejamento Operacional, com a consequente caracterização do tipo de planejamento em que o grupo vai empenhar-se, além de motivar a equipe para o planejamento e para que se possibilite a eficiência e A eficácia nas etapas seguintes.

Além disso, buscar investigar a existência ou não de PPPs nas instituições públicas de Educação Infantil do município, bem como o ano de sua elaboração. (Solicitado previamente para as diretoras). Em seguida, juntamente com as diretoras, analisar a descrição do sumário dos PPPs de Educação Infantil a fim de identificar semelhanças e diferenças das informações apresentadas em cada um dos documentos.

Sugestões de textos para uma abordagem inicial: “A ação do médico esclarece o planejamento” e o “Escoteiro inteligente” de Gandin (2011).

Sugestão de leitura para aprofundamento do assunto: o livro “Planejamento como prática educativa” de Gandin (2010).

Tarefa: cada gestor retornará para seu CEI e convocará uma reunião com todos os segmentos com o intuito de falar a respeito da (re)elaboração do documento PPP, bem como da importância de toda equipe participando em todas as etapas desse processo.

2º Elaboração do plano global de médio prazo: elaboração do Marco Referencial (Marco situacional)

É ideal iniciar esse momento com uma roda da conversa sobre como se deu a tarefa passada no encontro anterior. Deixar que os Gestores comentem sobre como sua equipe recebeu a proposta.

O objetivo desse segundo encontro é iniciar a elaboração do plano global de médio prazo (Elaboração de um Marco Referencial), lembrando que o Marco Referencial é composto pelo Marco Situacional, Marco Doutrinal ou filosófico e Marco Operativo.

Primeiramente, faz-se necessário que todo o grupo tenha noção do que seja um Marco referencial e compreenda os aspectos em que se apresenta. Para isso far-se-á uma explicação, utilizando slides com imagens e exemplos, baseados no estudo do livro “A prática do Planejamento Participativo” de Danilo Gandin (2011).

Partindo da teoria para a prática, distribuir-se-ão às diretoras um conjunto de questões, cujas respostas, dadas por elas, individualmente, em folhas separadas, uma para cada questão, trazem material para a elaboração do marco referencial, mais precisamente o marco situacional (questões elaboradas com base nos estudos de Gandin (1994).

Exemplo de questões para iniciar a elaboração de um Marco referencial de plano global de médio prazo.

Marco situacional

1. Que aspectos da situação global (social, econômica, cultural, educativa, saúde...) chamam a atenção, hoje, no Brasil e no mundo?
2. Cite e comente algum ponto positivo e algum ponto negativo na situação global do mundo de hoje.
3. Dentre as tendências da sociedade, hoje, quais as que mais chamam a atenção e por quê?
4. Quais os valores preferenciais na sociedade de hoje e como se manifestam?
5. Qual lhe parece ser a explicação dos males do Brasil?
6. Qual é o valor da criança no mundo de hoje?
7. Qual é o valor da mulher no mundo de hoje?
8. Qual o posicionamento político, hoje, do educador?
9. O que representa a desintegração da família?
10. Que tipo de sujeito e que tipo de sociedade o sistema educacional ajuda a formar?

A técnica utilizada aqui será do individual ao grupal.

Cada participante não vai responder a todas, mas apenas a algumas questões. Com as respostas pessoais, em pequenos grupos, elaborar um texto a partir das respostas.

Segue-se um plenário em que os textos serão lidos. Convém ressaltar: não avaliados, muito menos debatidos, apenas lidos, permitidas perguntas com a intenção de esclarecer o que se queria dizer.

Cada grupo de posse de todos os textos, durante a leitura, poderá anotar suas observações quanto aos textos, sobre o que achou relevante, com o que concordam, destacando o que gostariam de incluir ou de retirar.

Após, será exposto, ao grande grupo, a avaliação feita por cada grupo sobre quais aspectos do marco referencial (marco situacional) que não redigiu, dizem o que está bem e o que ficou mal, justificando seu juízo. Essa avaliação global dará suporte aos Gestores no momento que voltarem para seu CEI a fim de realizar a próxima tarefa de elaboração do Marco Referencial (marco situacional).

Importante que elas pontuem o que deve ser incluído, retirado, aprofundado, acentuado, diluído, sempre tendo em vista uma nova redação futura.

Tarefa: Cada diretora retornará ao seu CEI e, juntamente com seus pares, elaborará o Marco Referencial (marco situacional) para o seu PPP. Importante que toda comunidade educativa se faça presente nesse momento, lembrando-se de que é um planejamento participativo, partindo de uma gestão democrática.

3º Elaboração do plano global de médio prazo: elaboração do Marco Referencial (Marco Doutrinal)

Iniciar esse momento com uma roda da conversa sobre como se deu a tarefa passada no encontro anterior. Deixar que os Gestores comentem sobre.

O objetivo desse terceiro encontro é dar sequência à elaboração do plano global de médio prazo: elaboração de um Marco Referencial (Marco Doutrinal ou Filosófico).

É importante que todos tenham clareza do que é um Marco Doutrinal e o que deve conter.

Exemplo de questões para iniciar a elaboração de um marco referencial de plano global de médio prazo.

Marco doutrinal

1. Qual o modelo de sociedade que deve servir de rumo a nossos passos?
2. Que visão de homem deve fundamentar nossas opções sobre o próprio homem e sobre a sociedade?
3. Em que se fundamenta um ideal de sociedade participativa, democrática e justa? Ou como se caracteriza a justiça, a participação e a democracia?
4. Quais as características ideais da pessoa humana em geral? Cite uma ou duas e comente tais características, justificando a escolha.
5. Que valores devem estar presentes numa sociedade humana? Comente.
6. Que postura esperamos do homem diante da sociedade?
7. O que significa ser homem sujeito da história?
8. O que motiva o ser humano a tornar-se um agente de transformação?
9. Como cada homem pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa?
10. Que igualdade social é possível?
11. Como cresce a solidariedade?

4º Elaboração do plano global de médio prazo: elaboração do Marco Referencial (Marco Operativo)

Iniciar esse momento com uma roda da conversa sobre como se deu na tarefa passada do encontro anterior. Deixar que os Gestores comentem sobre isso.

O objetivo desse segundo encontro é finalizar a elaboração do plano global de médio prazo: elaboração de um Marco Referencial (Marco Operativo).

Exemplo de questões para a elaboração de um marco referencial de plano global de médio prazo.

Marco operativo

1. O que significa educação libertadora? Em que está baseada?
2. O que significa educação voltada à realidade? Que características terá tal educação?
3. Que tipo de pedagogia se adapta a um CEI que pretende uma ação transformadora?
4. O que caracteriza uma instituição de educação infantil democrática, aberta e participativa?
5. Que ideal temos para nosso CEI?
6. O que significa educando sujeito ao seu próprio desenvolvimento?
7. Como se relaciona nosso CEI com o processo transformador da sociedade? Que alianças faremos? Como aumenta e como diminui nossa força?
8. Que princípios devem orientar nossa prática educativa? Comente.
9. O que é qualidade de ensino?
10. Qual a função do município em educação infantil?
11. Como, em nosso município, a educação infantil deve se ligar aos demais serviços da prefeitura?
12. Como os profissionais podem tornar-se mais conscientes de seu papel?

5º Elaboração do diagnóstico

Iniciar com uma roda da conversa para que as Diretoras comentem como se deu o processo de elaboração do Marco Referencial, quais dificuldades enfrentaram, sugestões da melhor forma de conduzir esse momento etc.

O objetivo desse encontro é a elaboração de um diagnóstico. Importante que para nesse momento, cada Gestor esteja de posse do marco referencial de seu CEI antes de iniciar a preparação do diagnóstico.

Muito importante, igualmente, é cada Gestor ter clareza sobre o que é um diagnóstico, lembrando-se de que não é uma descrição da realidade, mas sim um juízo sobre a instituição, sendo possível somente executá-lo à luz de um referencial. Para isso, trabalhar-se-á com base nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e o marco referencial de sua instituição.

Cada diretora receberá as questões contidas no Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e responderá com base na sua percepção da realidade de seu CEI.

Para esclarecer, para circunstanciar e para justificar a resposta dada a cada área temática, considerem-se elementos como:

- a) Fatos e situações que mostram que meu CEI está mal;
- b) Fatos e situações que mostram que meu CEI está bem;
- c) Causas (hipóteses às vezes) do que vai mal;
- d) O que já existe (interna e externamente) que ajuda a superar as falhas;
- e) O que já existe (interna e externamente) que dificulta a superação das falhas.

Solicitar que cada gestora se reúna a outra, formando duplas, para completar, debater e aprimorar o que cada uma anotou individualmente. Aqui a ideia não é resumir, mas resumir, esclarecer, acrescentar e precisar. Posteriormente a isso, cada dupla deve reunir-se a outra, formando um quarteto, e depois o quarteto a outro quarteto, formando grupos de oito integrantes, dependendo do número de participantes, a fim de discutir as mesmas questões e assim ter um diagnóstico global da instituição. No entanto, como cada CEI tem sua realidade, é apenas um suporte para que as diretoras possam aplicar no momento de desenvolver a próxima tarefa de elaboração do diagnóstico para o PPP de seu CEI.

Importante que no momento de desenvolver tal tarefa elas voltem sempre ao esquema básico:

- a) Há um marco de referência;
- b) Há uma realidade da instituição que os participantes conhecem;
- c) O que está fazendo é um juízo sobre essa realidade concreta, comparando-a com o ideal apresentado no marco.

Tarefa: Elaboração do diagnóstico no seu CEI.

6º Elaboração da programação

Iniciar com a roda da conversa, na qual as diretoras falarão sobre como se deu o processo de elaboração do diagnóstico em seu CEI, dificuldades e facilidades no momento de elaboração e sugestões do que acreditam ser a melhor forma de condução.

O objetivo deste encontro é a elaboração de uma programação, parte fundamental em um PPP.

Explicar o que é uma programação, retomando conceitos como: objetivos, políticas e estratégias, determinações gerais, etc.

Pedir para que cada gestor, de posse do diagnóstico, escreva, em um cartaz, as necessidades que o diagnóstico demonstrou existirem em seu CEI e apresentem ao grande grupo.

Após cada apresentação, solicitar aos demais que proponham, em um quarto de folha de ofício, as suas ideias para políticas, objetivos gerais e determinações gerais, tentando propostas para satisfazer tais necessidades.

Para cada política, para cada objetivo, para cada determinação geral, uma ficha. Solicitar que para cada política se apresentem estratégias. Depois, recolher as fichas e entregar ao gestor que apresentou tal necessidade.

Após, cada gestor de posse de suas fichas colocará para necessidade a ação que melhor couber a ela e depois fará a leitura para o grande grupo.

Esse momento auxiliará os gestores sobre o que é elaborar uma programação e lhe dará suporte para desenvolver tal atividade junto a sua equipe do CEI.

Tarefa: Voltar para seu CEMEI e de posse de tais informações elaborará junto a sua equipe a programação do seu PPP.

7º Revisão Geral

Iniciar com a roda da conversa sobre como se deu a elaboração da programação do PPP em seu CEMEI, pontuando pontos favoráveis e negativos, fazendo sugestões.

Depois de preparados os textos, cujo conjunto é um plano global de médio prazo, faz-se necessária uma revisão geral, com alguns possíveis acertos no texto. Para esse momento, solicitar-se-á que cada gestor traga o documento já elaborado

para leitura e explicação de que forma conduzir a revisão geral com sua equipe de trabalho.

Tarefa: Fazer junto a seu grupo de trabalho a revisão geral do documento PPP.

8º Elaboração de Planos Globais de curto prazo

Planos de curto prazo referem-se à especificação operacional daquilo que, no período de curto prazo (um ano, por exemplo) realizar-se-á o plano de médio prazo.

Em resumo, as decisões sobre o que fazer já foram tomadas, trata-se agora de operacionalizar essas decisões e esse fazer, atribuindo-lhes recursos e determinando responsabilidades.

Exemplo de forma de apresentar os planos de curto prazo:

Obj. de médio prazo	Obj. de curto prazo	Para quem?	Com quem?	Como?	Onde?	Quando?	Com quê?	Resp.

Tarefa: Como na prática, a elaboração desses planos de curto prazo exige uma atenção administrativa maior, não há necessidade da participação de todos, pode ser feita por uma equipe representativa que assuma tal atribuição.

9º Apresentação do documento final feita pelos gestores

O objetivo do encontro é ouvir das Diretoras a sua opinião de como se deu todo o processo e o nível de satisfação da equipe na elaboração de tal documento. Como o documento condiz com a realidade de cada CEI, se consideram que se efetivará na prática do dia a dia.

Quais mudanças eles perceberam no decorrer do processo, apenas com a elaboração do PPP?

O que eles julgam mais importante a ser considerado na elaboração do PPP?

Após fazer a análise final dos textos, é importante disponibilizar um sumário, como sugestão, para facilitar o momento de organização de todo material produzido.

SUGESTÃO DE SUMÁRIO PARA O PPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. APRESENTAÇÃO

2. JUSTIFICATIVA

3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL

3.1 Histórico da unidade

3.2 Caracterização das turmas

3.3 Caracterização da Estrutura Física e Recursos Materiais

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

4.2 Objetivos Específicos

5. MARCO FILOSÓFICO

6. MARCO REFERENCIAL

7. MARCO SITUACIONAL

7.1 Diagnóstico da Comunidade

7.2 Diagnóstico do Quadro Docente

7.3 Diagnóstico da Aprendizagem dos Educandos

7.4 Diagnóstico do Currículo

7.5 Diagnóstico da Estrutura Física e Organização dos Tempos, Espaços Externos/Internos

8. MARCO OPERATIVO

9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

9.1 Eventos da Unidade Educacional

9.2 Projetos/Oficinas

9.3 Formação Continuada

9.4 Organização do Tempo e Espaço

10. AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação do Processo de Aprendizagem na Educação Infantil

10.2 Parecer Descritivo

10.3 Avaliação Institucional

10.4 Conselho de Classe

11. GESTÃO DEMOCRÁTICA

11.1 APP

11.2 Conselho Escolar

11.3 Conselho de Criança*

12. REFERÊNCIAS

*Conselho de Criança é uma forma de garantir um dos direitos de aprendizagem presentes na BNCC que é o participar.

É realizada uma assembleia com todas as crianças do CEI, momento no qual se lança um determinado assunto que está trazendo certo incômodo à unidade. Importante deixarem-nas pensar sobre e abrir espaço para, se alguém quiser, expor sua sugestão. Depois as crianças vão, cada uma, para sua turma e lá juntamente com a professora discutirão sobre o assunto e registrar possíveis soluções através de desenho, de escrita, de música, o que a turma achar melhor. Em outro momento, cada turma levará isso até o Conselho De Criança que acontece no mesmo mês. Essas sugestões serão analisadas pelo grupo na tentativa de solucionar o problema exposto na assembleia. A criança saber que ela pode participar ativamente nas tomadas de decisões, que ela tem esse direito e que tem esse espaço, é o principal objetivo do Conselho De Criança.

CONSIDERAÇÕES

Pode haver necessidade de um trabalho mais minucioso e demorado. Isso vai depender da situação em que se encontram as decisões, mais ou menos claras e definidas. Embora não seja possível que detalhes dos anseios de cada gestor estejam presentes nessa programação, é preciso alcançar razoável aceitação do grupo do que se pretende fazer.